

Liberdade

Prende-se a terra,
Participa como órgão ativo do equilíbrio natural.
Está em fase de transformação,
A pele modificou-se, torna-se um invólucro,
Construída cuidadosamente, com fineza nos detalhes.
Depois dessa metamorfose, não será a mesma!
Ela sabe, não será a mesma.
A construção é gradativa,
A lentidão faz parte da perfeição minúscula.
Pressa para quê?
Envolve-se no manto por ela construído.
Já não é puramente a mesma,
Crescem-lhe dois pequenos órgãos no dorso.
Há algo de diferente em si,
Sente, contente.

A mudança, que penetra no fundo do seu ser, é imperceptível,
Não pode ser observada pelos olhos externos,
Está restrita a ela,
Que espia curiosamente as duas mudanças.

Não é originalmente a mesma,
Presenteia beleza para olhos alheios
Hoje, ela voa...
A (r)evolução da vida.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/liberdade-21>